

Análise de código e eficiência do método do Gradiente

Aryane Ast dos Santos
Kevin Katzer

23 de novembro de 2014

Sumário

1	Introdução	2
2	Verificação de uso de memória com Valgrind	2
3	Arquitetura do computador	2
4	Comparação de desempenho geral	3
5	Análise dos cálculos do fator lambda e resíduo	5
5.1	Medidas de operações em ponto flutuante, memória utilizada e cache misses	5
5.2	Total de operações em ponto flutuante de dupla precisão	6
5.3	Utilização de memória	7

1 Introdução

Este trabalho consiste na análise e otimização da implementação do método do gradiente apresentado anteriormente. Compara tempo de execução, uso de cache, memória e Flops entre versões com e sem otimização.

2 Verificação de uso de memória com Valgrind

Ao executar a ferramenta Valgrind para se obter informações sobre vazamento de memória no programa gradSolver, foi possível observar 5 erros, todos em contextos diferentes, além de 16 alocações e apenas 2 liberações de memória.

Os resultados da execução do programa são parcialmente apresentados na figura 1.

```
==29599== Command: ./gradSolver -r 5
==28949== HEAP SUMMARY:
==28949== in use at exit: 560 bytes in 14 blocks
==28949== total heap usage: 16 allocs, 2 frees, 800 bytes allocated
==28949== LEAK SUMMARY:
==28949== definitely lost: 560 bytes in 14 blocks
==28949== ERROR SUMMARY: 5 errors from 5 contexts (suppressed: 0 from 0)
```

Figura 1: Saída do Valgrind

Aqui o gradSolver foi executado com uma matriz quadrada de ordem 5, porém os mesmos problemas listados na figura 1 são encontrados em execuções de matrizes de qualquer dimensão. E de maneira análoga, ao resolver os problemas apresentados, numa execução com matriz maior, eles ficam também automaticamente resolvidos.

Para contornar os vazamentos de memória encontrados, foi necessário liberar a memória dos vetores alocados explicitamente como o vetor x na função main, o vetor aux em calcGrad e o vetor r de resíduo na função gradSolver. Além disso, no main, foram adicionados frees para os ponteiros para char das flags do getopt.

3 Arquitetura do computador

Utilizando a ferramenta likwid-topology, é possível obter as seguintes informações sobre a arquitetura do computador utilizado para os testes de performance.

Como pode-se notar na figura 2, nas servidoras do DInf, há uma CPU Magny Cours, fabricada pela AMD, com 4 socket e 32 cores (8 por socket).

CPU type: AMD Magny Cours processor	NUMA Topology
Hardware Thread Topology	NUMA domains: 2
Sockets: 4	Domain 0:
Cores per socket: 8	Processors: 0 1 2 3 4 5 12 13 14 15 16 17
Threads per core: 1	Relative distance to nodes: 10 21
Socket 0: (0 1 2 3 4 5 6 7)	Memory: 2403.31MB free of total 24103.8MB

Cache Topology	Level: 2	Level: 3
Level: 1	Size: 512 kB	Size: 5 MB
Size: 64 kB	Type: Unified cache	Type: Unified cache
Type: Data cache	Associativity: 16	Associativity: 96
Associativity: 2	Number of sets: 512	Number of sets: 512
Number of sets: 512	Cache line size:64	Cache line size:64
Cache line size:64	Non Inclusive cache	Non Inclusive cache
Non Inclusive cache	Shared among 1 threads	Shared among 4 threads
Shared among 1 threads		

Figura 2: Saída resumida do likwid-topology

Existem 3 níveis de cache, sendo o primeiro (L1) com 64kB de memória, o segundo (L2) com 512kB e o terceiro (L3) com 5MB. As caches L1 e L2 são separadas em 32 grupos, sendo que cada grupo é destinado a um core diferente, e o último nível de cache, L3, é separado em 8 grupos, cada grupo destinado a 4 cores.

Há 8 domínios NUMA, e cada domínio correspondendo a uma cache L3. Como apenas o Socket 0 será usado, apenas o primeiro domínio NUMA é de interesse para análise de memória disponível. O domínio 0 possui 16047.3MB de memória RAM, e no momento de execução do likwid-topology, havia 10269.2MB de memória livre.

Dada a especificação acima, o maior sistema linear passível de ser resolvido pela arquitetura descrita é aproximadamente 36600, pois, dada a memória RAM disponível, e sabendo que o programa aloca $n^2 + 3n$ doubles, temos que $64(n^2 + 3n) = 10269.2 \times 2^{23}$.

4 Comparação de desempenho geral

Para a execução dos testes de desempenho, foi utilizada a ferramenta likwid-pin, que afixa a execução do programa a um core da máquina em uso dedicado. Mas como as caches continuam sendo compartilhadas, o que é possível notar na figura (likwid-topology -g), analisar o desempenho de diferentes execuções se torna um problema, pois é necessário minimizar o uso de cache pelos outros programas. A solução encontrada foi executar o gradSolver em single user mode.

No gráfico 3, são mostrados os tempos de execução em segundos, que foram obtidos com

a função timestamp, para matrizes de dimensões 32, 256, 1024 e 2048. Na escala horizontal do gráfico, as diferenças entre as potências de 2 e $2^n + 1$ não aparecem claramente. O eixo das abcissas está em escala logarítmica.

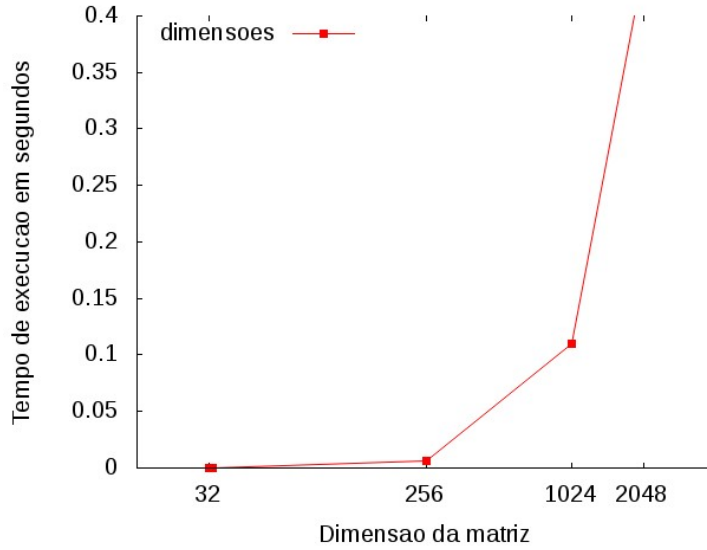


Figura 3: Tempo de execução por dimensão da matriz

Em teoria, as execuções do gradSolver com matrizes de dimensões que não são potência de 2 seriam ligeiramente melhores, por causa de um melhor uso da associatividade da cache. Porém, isso não pode ser verificado nas execuções para os tamanhos de cache exibidos acima. Uma melhor visualização dos tempos de execução pode ser observado na tabela 4, onde a primeira coluna são as dimensões da matriz e a segunda os tempos de execução em segundos.

32	0.00014233589172363
33	0.00027585029602051
256	0.00672078132629395
257	0.00610208511352539
1024	0.10956859588623047
1025	0.10990786552429199
2048	0.43970751762390137
2049	0.43948912620544434

Figura 4: Tempo de execução por dimensão da matriz

5 Análise dos cálculos do fator lambda e resíduo

5.1 Medidas de operações em ponto flutuante, memória utilizada e cache misses

Utilizando a ferramenta likwid-perfctr, foi possível obter informações nos trechos de código referentes ao cálculo do fator lambda e do resíduo sobre memória, cache e operações em ponto flutuante de dupla precisão.

Nos gráficos, nas figuras 5, 6 e 7, podem ser observadas a taxa de faltas na cache, MBytes/s e MFlops/s, respectivamente, de uma iteração do cálculo de lambda, cálculo do resíduo e as versões de lambda e resíduo com compilação otimizada com -O3 em relação às dimensões da matriz.

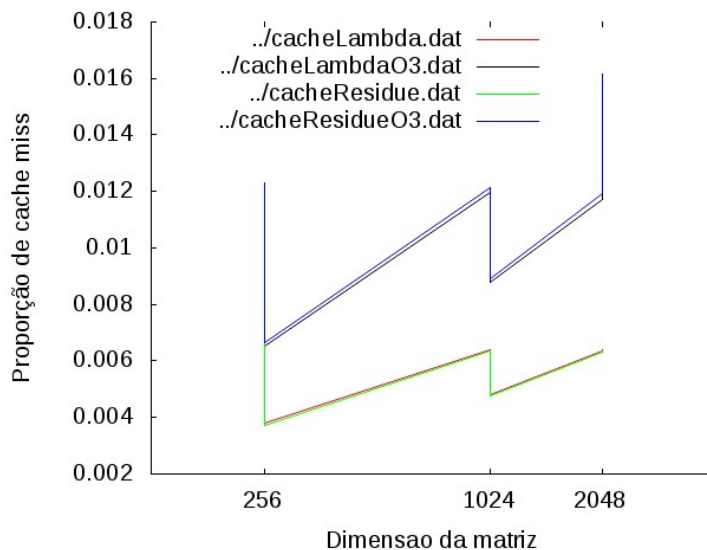


Figura 5: Taxa de falta na cache por dimensão da matriz

Faz sentido que o gráfico na figura 5 mostre que a taxa de cache miss aumentou na compilação otimizada, pois, o compilador utiliza vetorização na hora de fazer as otimizações. A vetorização trabalha com vários trechos diferentes dos vetores e matrizes paralelamente, então fica mais difícil prever qual parte da memória será usada na sequência, o que aumenta a taxa de cache miss.

De maneira análoga, a vazão de memória aumenta nas versões otimizadas, pois, como acessamos várias partes da memória ao mesmo tempo, através da vetorização, acessamos a memória mais rapidamente.

O número de operações em ponto flutuante por segundo também aumenta a medida que o n aumenta pois há mais operações a serem feitas em menos tempo. Porém, quando n

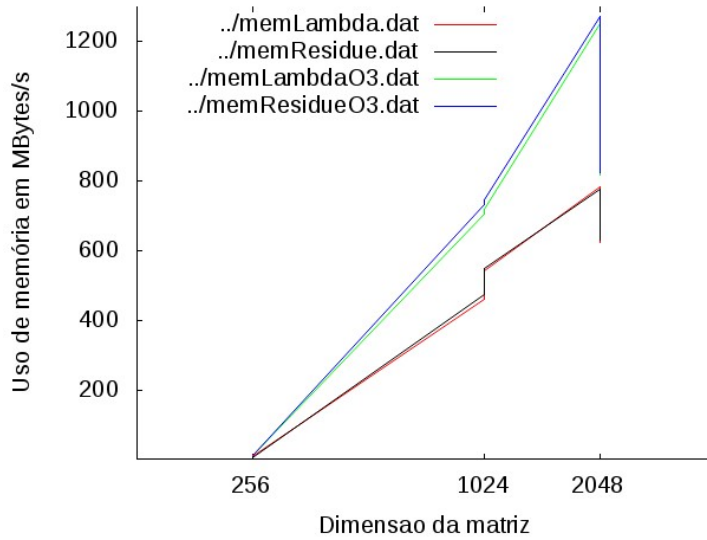


Figura 6: Uso de memória em MBytes/s por dimensão da matriz

alcança um certo ponto, o flops diminui, já que o processador só consegue fazer um determinado número de operações em um dado tempo, e a partir daí as requisições ao processador começam a ter que entrar em fila e a latência do processador passa a ser um problema. A otimização não ajuda muito nesse aspecto, pois é um problema de hardware.

5.2 Total de operações em ponto flutuante de dupla precisão

Na função `multMat`, há duas operações em ponto flutuante dentro de dois laços aninhados, e como as duas operações são uma soma e multiplicação juntas, conta-se apenas uma operação. Na função linear `multVet`, há duas operações de doubles dentro de apenas um laço. Como a função `lambda` utiliza duas vezes a função `multVet` e uma vez a função `multMat`, a função que descreve flops em função de n é dada por, aproximadamente, $f(n) = n^2 + 2n$. Esse valor pode variar com as otimizações introduzidas pelo compilador.

Para obter esses valores, se utiliza o `likwid-perfctr` medindo o grupo `FLOPS_DP`. Basta multiplicar o valor em MFlops/s pelo tempo em segundos e então por 2^{20} . Assim se obtém o total absoluto de flops utilizados por trecho de código.

Não foi possível fazer um casamento da complexidade em função da dimensão da matriz com a conta que se faz com os valores do `likwid`, pois saída do `likwid-perfctr` para `FLOPS_DP` sofre muitas variações. Aí seria necessário ler a documentação da ferramenta para descobrir se o programa pega os valores por amostragem de código em execução. Assumindo isso, os valores ficariam mais próximos aos reais a partir de uma amostragem maior de código, e no caso apresentado, a medição leva em conta apenas uma iteração do cálculo do `lambda`.

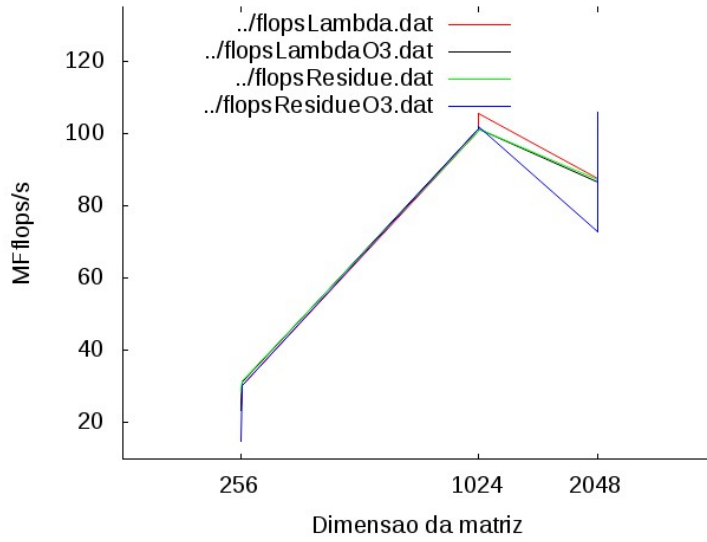


Figura 7: MFlops/s por dimensão da matriz

O mesmo vale para o cálculo do resíduo, que tem complexidade quadrática.

5.3 Utilização de memória

No gráfico 6 percebe-se que o uso de memória aumenta em função de N , sendo N a dimensão da matriz de entrada do gradSolver. Na função lambda, há acessos de memória nas funções de multiplicação de matrizes e na de vetores, multMat e multVet. Na multMat existem dois laços aninhados contendo 3 acessos à memória, e na função multVet há 2 acessos à memória e a mesma é invocada duas vezes. Juntando tudo isso, a função lambda utiliza $f(n) = 3n^2 + 4n$ doubles de memória, lembrando que cada double possui 8 bytes.

Na mesma linha de raciocínio, a quantidade de memória utilizada pela função de resíduo é dada por $f(n) = 5n^2$ doubles.

Para verificar os resultados, o mesmo raciocínio feito para descobrir a quantidade de flops num trecho vale: multiplica-se MBytes/s pelo tempo de execução, ambas informações coletadas do likwid-perfctr aplicado ao grupo MEM, e então por 2^{20} para se obter a quantia em bytes utilizada pela função.